



Majjhima Nikaya 107

Ganakamoggallana Sutta – O Discurso para Ganaka-Moggallana

Tradução e organização: Gustavo Mokusen

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no palácio da mãe de Migara, no Parque do Oriente. Então o brâmane Ganaka-Moggallana foi até o Abençoado e ambos se cumprimentaram. Quando a conversa amigável e cortês havia terminado, ele sentou a um lado e disse para o Abençoado:

2. “Mestre Gotama, neste palácio da mãe de Migara pode ser observado um treinamento gradual, uma prática gradual, um progresso gradual, isto é, do primeiro até o último lance da escadaria. Entre os brâmanes também pode ser observado um treinamento gradual, uma prática gradual, um progresso gradual relativo ao estudo dos Vedas. Entre os arqueiros também pode ser observado um treinamento gradual, uma prática gradual, um progresso gradual relativo ao uso do arco e flecha. Entre os contadores como nós, que ganham a vida com a contabilidade, também pode ser observado um treinamento gradual, uma prática gradual, um progresso gradual relativo à contabilidade. (...) Agora, mestre Gotama, também é possível estabelecer um treinamento gradual, uma prática gradual, um progresso gradual em relação ao Dharma e Disciplina?”

3. “É possível, brâmane, descrever um treinamento gradual, uma prática gradual, um progresso gradual em relação ao Dharma e Disciplina. Tal como, brâmane, quando um habilidoso treinador de cavalos obtém um magnífico potro puro sangue, ele primeiro faz com que o potro se acostume a usar o cabresto para em seguida acostumá-lo ao treinamento seguinte – da mesma forma, brâmane, quando o Tathagata recebe um discípulo para ser treinado ele inicialmente o disciplina da seguinte forma: ‘Venha bhikkhu, seja virtuoso, contido pelas regras do Patimokkha¹, seja perfeito na conduta e na sua esfera de atividades, temendo a menor falha, treine adotando os preceitos do treinamento.’

4. “Brâmane, quando o bhikkhu treina adotando os preceitos de virtude, então o Tathagata o disciplina mais da seguinte forma: ‘Venha bhikkhu, guarde as portas das suas faculdades sensoriais. Ao ver uma forma com o olho, não se agarre aos seus sinais e características. Visto que, se permanecer com a faculdade do olho descuidada, estados ruins e prejudiciais de cobiça e aflição podem invadir você, pratique o caminho da sua contenção, proteja a faculdade do olho, empenhe-se na contenção da faculdade do olho. Ao ouvir um som com o ouvido ... Ao cheirar um aroma com o nariz ... Ao saborear um sabor com a língua ... Ao tocar um tangível com o corpo ... Ao conhecer um objeto mental com a mente, não se agarre aos seus sinais e características. Visto que, se permanecer com a faculdade da mente descuidada, estados ruins e prejudiciais de cobiça e aflição podem invadir você, pratique o caminho da sua contenção, proteja a faculdade da mente, empenhe-se na contenção da faculdade da mente.

5. “Brâmane, quando o bhikkhu guarda as portas das suas faculdades sensoriais, então o Tathagata o disciplina mais da seguinte forma: ‘Venha bhikkhu, seja moderado na alimentação. Refletindo de maneira sábia, o alimento não deve ser tomado como forma de diversão ou para intoxicação, tampouco com o objetivo de embelezamento físico e para ser mais atraente,

¹ É o conjunto de regras e preceitos do Vinaya Pitaka, composto por 227 regras para monges e 311 para monjas. Essas regras foram estabelecidas uma a uma pelo Buddha, com base em cada caso de transgressão de conduta ou problema que surgia na Sangha, e as punições obviamente variam bastante, da simples confissão (por ex., se um bhikkhu se comporta de forma inadequada) até a expulsão permanente da Sangha (por ex., se um bhikkhu comete um homicídio).



somente com o propósito de manter a resistência e continuidade desse corpo, como forma de dar um fim ao desconforto e para auxiliar a vida santa. Considerando: ‘Dessa forma darei um fim às antigas sensações (de fome) sem despertar novas sensações (de comida em excesso) e serei saudável e sem culpa e viverei em comodidade.’

6. “Brâmane, quando o bhikkhu é moderado na alimentação, então o Tathagata o disciplina mais da seguinte forma: ‘Venha bhikkhu, seja dedicado à vigilância. Durante o dia, enquanto estiver caminhando para lá e para cá e sentado, purifique a sua mente dos estados obstrutivos. Na primeira vigília da noite, enquanto estiver caminhando para lá e para cá e sentado, purifique a sua mente dos estados obstrutivos. Na vigília da metade da noite você deve se deitar para dormir, no seu lado direito, na postura do leão com um pé sobre o outro, atento e plenamente consciente, após anotar na sua mente o horário para levantar. Após levantar-se, na terceira vigília da noite, enquanto estiver caminhando para cá e para lá e sentado, purifique a sua mente dos estados obstrutivos.’

7. “Brâmane, quando o bhikkhu é vigilante, então o Tathagata o disciplina mais da seguinte forma: ‘Venha bhikkhu, esteja imerso na atenção plena e consciência plena. Aja com plena consciência ao ir para frente e retornar; aja com plena consciência ao olhar para frente e desviar o olhar; aja com plena consciência ao dobrar e estender os membros; aja com plena consciência ao carregar o manto externo, o manto superior, a tigela; aja com plena consciência ao comer, beber, mastigar e saborear; aja com plena consciência ao urinar e defecar; aja com plena consciência ao caminhar, ficar em pé, sentar, dormir, acordar, falar e permanecer em silêncio.’

8. “Brâmane, quando o bhikkhu possui atenção plena e plena consciência, então o Tathagata o disciplina mais da seguinte forma: ‘Venha bhikkhu, procure um local isolado: na floresta, à sombra de uma árvore, uma montanha, uma ravina, uma caverna em uma encosta, um cemitério, um matagal, um espaço aberto, uma cabana vazia.’

9. “Ele procura um local isolado: na floresta ... uma cabana vazia. Depois de esmolar alimentos, após a refeição, ele senta com as pernas cruzadas, mantém o corpo ereto e estabelece a plena atenção à sua frente. Abandonando a cobiça pelo mundo, ele permanece com a mente livre de cobiça; ele purifica sua mente da cobiça. Abandonando a má vontade e aversão, ele permanece com a mente livre de má vontade, com compaixão pelo bem-estar de todos seres vivos; ele purifica sua mente da má vontade e aversão. Abandonando a preguiça e o torpor, ele permanece livre da preguiça e do torpor, percebendo a luz, com atenção plena e plenamente consciente; ele purifica sua mente da preguiça e do torpor. Abandonando a inquietação e o remorso, ele permanece calmo com a mente em paz; ele purifica sua mente da inquietação e do remorso. Abandonando a dúvida, ele assim permanece tendo superado a dúvida, sem perplexidade em relação a qualidades mentais hábeis; ele purifica a mente da dúvida.

10. “Tendo assim abandonado esses cinco obstáculos, imperfeições da mente que enfraquecem a sabedoria, um bhikkhu afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis, entra e permanece no primeiro jhana, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e prazer nascidos do afastamento. Abandonando o pensamento aplicado e sustentado, um bhikkhu entra e permanece no segundo jhana, que é caracterizado pela segurança interna e perfeita unicidade da mente, sem o pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e prazer nascidos da concentração. Abandonando o êxtase, um bhikkhu permanece em equanimidade, e com plena atenção e plena consciência, ainda sentindo prazer com o corpo, ele entra e permanece no terceiro jhana, acerca do qual os nobres declaram: ‘Ele permanece numa estadia agradável, que possui equanimidade e plena atenção’. Com o abandono do prazer e da dor, e com o desaparecimento prévio da alegria e da tristeza, ele entra e permanece no quarto jhana, que possui *nem-dor-nem-prazer* e pureza da atenção plena em virtude da equanimidade.



11. “Brâmane, esse é o meu ensinamento para aqueles bhikkhus que estão no treinamento superior, cujas mentes ainda não atingiram a meta, que permanecem aspirando pela segurança suprema contra o cativo. Mas essas coisas também conduzem tanto a um refúgio prazeroso aqui e agora como também à atenção plena e consciência plena para aqueles bhikkhus que são arahants com as impurezas destruídas, que viveram a vida santa, fizeram o que devia ser feito, depuseram o seu fardo, alcançaram o verdadeiro objetivo, destruíram os grilhões da existência, e estão completamente libertados através do conhecimento supremo.”²

12. Quando isto foi dito, o brâmane Ganaka Moggallana perguntou ao Abençoado: “Quando o Mestre Gotama instrui e aconselha aos seus discípulos dessa maneira, todos eles realizam Nirvana, o objetivo final, ou alguns não realizam?”

“Brâmane, quando eles são assim instruídos e aconselhados por mim, alguns realizam Nirvana, o objetivo final, e alguns não realizam.”

13. “Mestre Gotama, já que Nirvana existe e o caminho que leva a Nirvana também existe e o Mestre Gotama está presente como guia, qual é a causa e a razão pela qual quando seus discípulos são assim instruídos e aconselhados pelo Mestre, alguns realizam Nirvana, o objetivo final, e alguns não realizam?”

14. “Em relação a isso, brâmane, eu lhe farei uma contra pergunta. Responda como quiser. O que você pensa brâmane? Você conhece a estrada que leva a Rajagaha?”

“Sim, Mestre Gotama, eu conheço a estrada que leva a Rajagaha.”

“O que você pensa brâmane? Suponha que uma pessoa que quisesse ir a Rajagaha se aproximasse e dissesse: ‘Venerável Senhor, eu quero ir a Rajagaha. Mostre-me a estrada para Rajagaha.’ Então você diria: ‘Veja Senhor, essa estrada leva até Rajagaha. Siga a estrada por algum tempo e você verá um certo vilarejo, siga um pouco adiante e você verá uma certa cidade, siga um pouco adiante e você verá Rajagaha com seus belíssimos parques, bosques, jardins e lagos.’ Então tendo sido assim aconselhado e recebido essas instruções de você, ele toma a estrada errada e vai para o Oeste. Suponha que uma segunda pessoa que quisesse ir a Rajagaha se aproximasse e dissesse: ‘Venerável Senhor, eu quero ir a Rajagaha.’ Então você diria: ‘Veja Senhor, essa estrada leva até Rajagaha. Siga a estrada por algum tempo ... e você verá Rajagaha com seus belíssimos parques, bosques, jardins e lagos.’ Então tendo sido assim aconselhado e recebido essas instruções de você, ele chega com segurança a Rajagaha. Agora Brâmane, já que Rajagaha existe, que o caminho que leva a Rajagaha existe e você está presente como guia, qual é a causa e a razão porque quando essas pessoas tendo sido instruídas e aconselhadas por você, uma delas toma a estrada errada e vai para o Oeste enquanto que a outra chega com segurança a Rajagaha?”

“O que posso fazer a respeito disso Mestre Gotama? Eu sou apenas quem mostra o caminho.”

“Da mesma forma brâmane, Nirvana existe e o caminho que leva a Nirvana existe e eu estou presente como guia. No entanto, quando meus discípulos foram assim instruídos e aconselhados por mim, alguns realizam Nirvana, o objetivo final, e alguns não realizam. O que posso fazer a respeito disso brâmane? O Tathagata é apenas quem mostra o caminho.”

² Enquanto que os passos anteriores da prática são necessários para os bhikkhus que estão treinando para arahant, eles também são benéficos para os arahants, já que conduzem a “um refúgio prazeroso aqui e agora”.



15. Quando isto foi dito o brâmane Ganaka Moggallana disse para o Abençoado: “Existem pessoas que não possuem fé e que deixaram a vida em família pela vida santa, não pela fé, mas em busca de um modo de vida, e que são fraudulentas, enganadoras, traidoras, arrogantes, vazias, vaidosas, com a linguagem rude, com a língua solta; descuidadas das faculdades dos sentidos, sem moderação no comer, sem se dedicar à vigilância, que não se interessam pelo isolamento, sem grande respeito pelo treinamento, luxuriosas, descuidadas, líderes em decair, negligenciam o isolamento, preguiçosas, carentes de energia, sem atenção plena, desatentas, sem concentração, com as mentes distraídas, desprovidas de sabedoria, tolas. Mestre Gotama não convive com essas pessoas.

“Existem membros de clãs que deixaram a vida em família pela vida santa pela fé, que não são fraudulentos, enganadores, traidores, arrogantes, vazios, vaidosos, nem com a linguagem rude, nem com a língua solta; cuidam das faculdades dos sentidos, com moderação no comer, se dedicam à vigilância, se interessam pelo isolamento, com grande respeito pelo treinamento, não são luxuriosos ou descuidados, são perspicazes em evitar decair, líderes no isolamento, energéticos, decididos, com a atenção plena estabelecida, plenamente conscientes, concentrados, com as mentes unificadas, com sabedoria, sábias. Mestre Gotama convive com essas pessoas.

16. “Da mesma forma como a raiz da íris negra é considerada como contendo o melhor perfume entre as raízes e o sândalo vermelho é considerado como o melhor perfume entre as madeiras e o jasmim é considerado o melhor perfume entre as flores, da mesma forma os ensinamentos do Mestre Gotama são os melhores entre os ensinamentos atuais.

17. “Magnífico, Mestre Gotama! Magnífico, Mestre Gotama ! Mestre Gotama esclareceu o Dharma de várias formas, como se tivesse colocado em pé o que estava de cabeça para baixo, revelasse o que estava escondido, mostrasse o caminho para alguém que estivesse perdido ou segurasse uma lâmpada no escuro para aqueles que possuem visão pudessem ver as formas. Eu busco refúgio no Mestre Gotama no Dharma e na Sangha dos bhikkhus. Que o Mestre Gotama se recorde de mim como um discípulo leigo que nele buscou refúgio pelo resto da vida.”
